

## Mamíferos terrestres de floresta de araucária no município de Três Barras, Santa Catarina, Brasil

<sup>1</sup>Jorge José Cherem

<sup>2</sup>Diego Miguel Perez

<sup>1</sup>Laboratório de Mamíferos Aquáticos – Departamento de Ecologia e Zoologia – UFSC – Campus Universitário – CEP 88040-900 – Florianópolis, SC.

<sup>2</sup>Dinâmica Projetos Ambientais Ltda. Rua Jerônimo Coelho 280/403 – CEP 88010-030 – Florianópolis, SC.

### Resumo

De abril de 1994 a abril de 1995 realizou-se um levantamento dos mamíferos não voadores do Município de Três Barras, localizado no planalto norte do Estado de Santa Catarina, abrangendo principalmente áreas de Floresta de Araucária e Mata Ciliar. Foram empregadas quatro metodologias: captura com armadilhas (*live traps*); visualização em campo dos animais; identificação de vestígios e entrevistas com moradores locais. Obteve-se um número total de 2.364 armadilhas-noite e a percentagem de captura de 3,08%. Foram registradas 35 espécies (três delas introduzidas) pertencentes a 7 ordens e 18 famílias.

**Unitermos:** Levantamento, Mamíferos, Santa Catarina, Sul do Brasil

## Summary

An inventory of non-flying mammals was made, between April 1994 and April 1995, in the Brazilian pine forest and gallery forest of Três Barras County, in the North plain of Santa Catarina State, in the South of Brazil. Four methodologies were employed: capture with live traps; visualization *in situ*; identification of footprints; and interviews with local residents. 2,364 trap nights were obtained, with a capture percentage of 3.08%. 35 species (three exotics) were registered, belonging to 7 orders and 18 families.

**Key words:** Inventory, Mammals, Santa Catarina State, Southern Brazil

## Introdução

Um número razoável de trabalhos de campo sobre mamíferos terrestres tem sido conduzido em Santa Catarina, porém praticamente todos se restringem à porção litoral do Estado e tratam de apenas três ordens de mamíferos: Marsupialia, Rodentia e Carnivora (e.g. Padovani, 1986; Olímpio, 1992; Voltolini, 1992; Cherem, 1993; Graipel, 1993; Soldateli, 1994).

Com isto, o conhecimento da mastofauna catarinense limita-se, em termos fitogeográficos, a áreas de Floresta Atlântica e Vegetação Litorânea, não sendo consideradas Floresta Nebular, Floresta de Araucária, Campos e Floresta Subtropical do Rio Uruguai (Klein, 1978; 1981).

Atualmente, estas regiões fitogeográficas encontram-se grandemente alteradas e reduzidas a manchas isoladas de vegetação em função do desenvolvimento agropecuário e do extrativismo vegetal que se estabeleceram em Santa Catarina desde o início deste século (Klein, 1978).

A resultante redução dos habitats naturais tornou-se, então, a principal responsável pelo declínio da fauna silvestre no Estado, sobrepujando, inclusive, a ação da caça predatória. De um modo geral, esta é a tendência que se estabeleceu a nível mundial (Mittermeier e Baal, 1988).

Em vista disso, foi realizado um trabalho de levantamento da mastofauna no Município de Três Barras, Santa Catarina, no período de abril de 1994 a abril de 1995 onde se propôs a inventariar as espécies de

mamíferos terrestres na região e apontar algumas informações sobre estas. Não foram amostradas as espécies da ordem Chiroptera. Este trabalho fez parte de um projeto maior, realizado pela empresa Dinâmica Projetos Ambientais Ltda., intitulado "Levantamento faunístico das reservas extrativistas da RIGESA – Celulose, Papel e Embalagens".

### Área de estudo

O presente estudo foi conduzido dentro da propriedade da RIGESA e arredores, no Município de Três Barras, Estado de Santa Catarina, Brasil (Figura 1). O Município situa-se no planalto norte catarinense, apresentando temperatura média em janeiro de 22°C e em julho de 14°C, com precipitação anual de 1.600mm (GAPLAN, 1986).

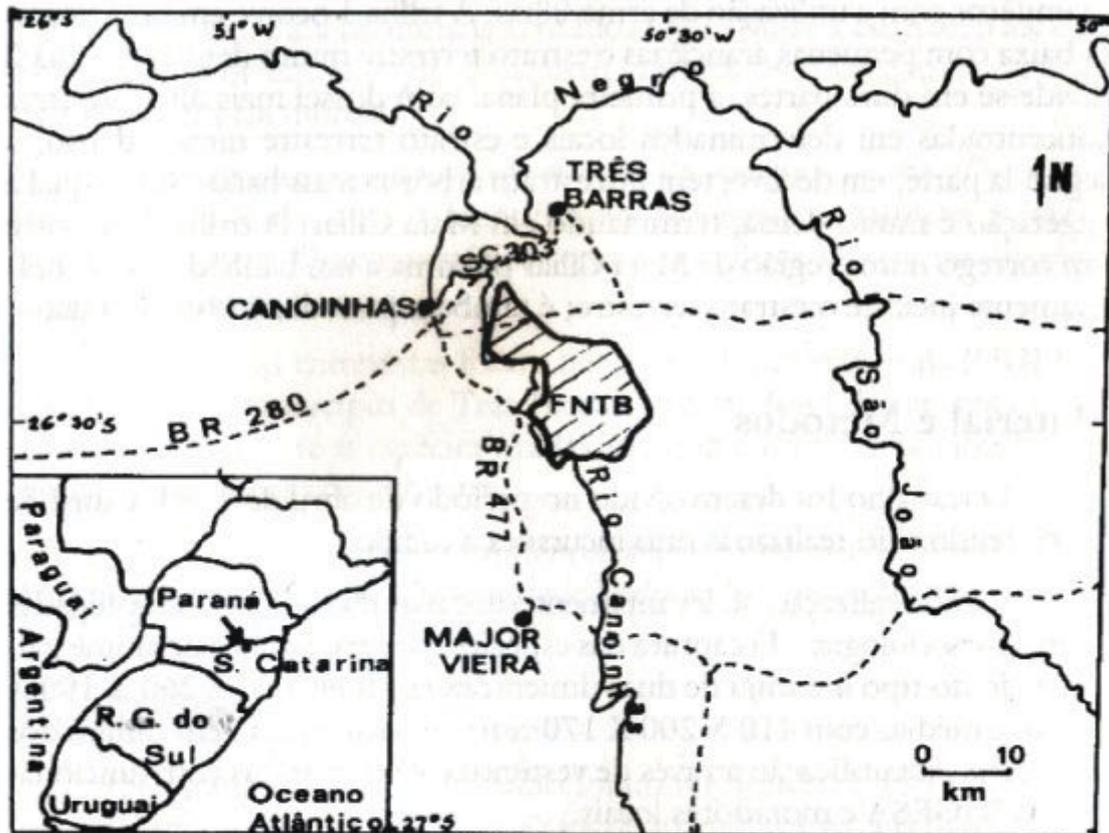


Figura 1 – Localização do Município de Três Barras no planalto norte catarinense. São indicados os principais rios e rodovias e a Floresta nacional de Três Barras (FNTB). No detalhe, sudeste da América do Sul (estados do sul do Brasil e países vizinhos); a seta indica a posição do Município em questão.

Originalmente, a região era coberta por extensas áreas de araucárias (*Araucaria angustifolia*) muito desenvolvidas, sendo o estrato abaixo destas dominado pela imbuia (*Ocotea pretiosa*), sapopema (*Sloanea lasiocoma*) e ervamate (*Ilex paraguayensis*). Muitas vezes formavam-se densas touceiras de taquaras-mansas (*Merostachys multiramea*) no interior da floresta. Esta formação representa a Floresta de Araucária na bacia Iguaçu-Negro (Klein, 1978). Atualmente, contudo, a fitofisionomia diverge imensamente.

Extensas plantações de Pinus e Eucalyptus dominam a paisagem, ficando as florestas nativas restritas a pequenas ilhas, as quais, ainda, sofrem com a atuação de caçadores e extrativistas (principalmente de pinhão e ervamate).

Três áreas, onde pode-se encontrar fragmentos de vegetação nativa, foram selecionadas para que se efetuasse as capturas de pequenos e médios mamíferos com a utilização de armadilhas. A trilha 1 ocorre em uma floresta baixa com pequenas araucárias e estrato terrestre muito denso. A trilha 2 divide-se em duas partes, a primeira plana, com dossel mais alto, taquaras concentradas em determinados locais e estrato terrestre menos denso; a segunda parte, em declive, tem um estrato arbóreo mais baixo, sob o qual a vegetação é muito densa, terminando em Mata Ciliar. A trilha 3 percorre um córrego numa região de Mata Ciliar próxima a um banhado, onde praticamente inexistente o estrato terrestre; é também periodicamente inundada.

## Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no período de abril de 1994 a abril de 1995, tendo sido realizadas oito incursões a campo.

Para a realização do levantamento dos mamíferos foram empregadas quatro metodologias: 1) captura das espécies com armadilhas de arame galvanizado do tipo *live traps* de duas dimensões (pequenas com 260 X 190 X 90mm e médias com 410 X 200 X 170mm); 2) visualização em campo dos animais; 3) identificação através de vestígios e 4) entrevistas com funcionários da RIGESA e moradores locais.

Para a captura de mamíferos em armadilhas foram selecionados três locais (trilhas anteriormente descritas), nos quais estabeleceu-se um transecto em linha para cada um deles. Foram postas armadilhas pequenas e médias

ao longo dos transectos, no chão. Nas trilhas 2 e 3 também foram colocadas armadilhas pequenas a uma altura média de 2 metros, numa adaptação do *V-frame method* (Malcolm, 1991), anteriormente já utilizada no Estado (Votolini, 1992; Cherem, 1993). A trilha 3 não pode ser amostrada em janeiro de 1995 por encontrar-se alagada.

Além das trilhas, algumas capturas com armadilhas pequenas foram efetuadas esporadicamente em outros locais.

Como isca, utilizou-se, para as armadilhas pequenas, rodela de milho ou pedaços de banana com pasta de amendoim; para as armadilhas médias utilizou-se um pedaço de carne e dois de frutas (abacaxi, mamão, banana ou laranja).

A visualização direta em campo de mamíferos foi feita percorrendo-se estradas e trilhas da região a pé ou em veículo utilitário, nos diversos períodos do dia. Para os animais avistados registrou-se a espécie, o local e o horário de ocorrência. Aqui se incluem também as vocalizações e os animais encontrados mortos.

Durante este percurso, a observação de vestígios de mamíferos também era assinalada. Para a identificação de pegadas seguiu-se Becker e Dalponte (1991). Outros vestígios como pelos, fezes e restos de alimentos também foram registrados.

Por fim, as entrevistas foram feitas com funcionários da RIGESA e moradores do Município de Três Barras, utilizando-se de um guia (Silva, 1994) e anotando-se as espécies citadas, seu nome vulgar para a localidade e outras observações concernentes.

Todo material obtido foi depositado na Coleção de Referência de Mamíferos Terrestres da Universidade Federal de Santa Catarina.

## Resultados

No transcorrer deste trabalho foram registradas, através das quatro metodologias empregadas, 35 espécies de mamíferos para o Município de Três Barras e vizinhança (Tabelas 1 e 2).

Com relação às capturas com armadilhas, três espécies de marsupiais e sete de roedores foram amostradas (Tabela 1). O esforço total de captu-

foi de 2.364 armadilhas-noite, resultando em uma porcentagem de captura de 3,08%. Este valor foi maior para a Floresta de Araucária (3,60%) do que para a Mata Ciliar (1,82%). Um pico de capturas para este último ambiente foi obtido no mês de junho de 1994, enquanto que para a Floresta de Araucária foi em novembro de 1994.

Nas trilhas 1 e 2, *Akodon montensis* foi a espécie mais comum, representando, respectivamente, 65,6% e 75,9% das capturas totais para cada local. *Akodon nigrita* foi a segunda espécie mais capturada para ambas as trilhas (25% e 17,2%). Na trilha 1 foram capturados, ainda, um espécimen de *Oryzomys nigripes* e um de *Rattus rattus*, enquanto que para a trilha 2 obteve-se um exemplar de *Didelphis marsupialis* e dois de *Philander opossum*. Todas as capturas foram efetuadas no chão.

Para a trilha 3, obteve-se as seguintes espécies (com seus respectivos números de capturas totais): *Akodon montensis* (4), *Nectomys squamipes* (1), *Oryzomys nigripes* (5), *Oryzomys ratticeps* (1) e *Didelphis albiventris* (1). Todas as capturas foram efetuadas no chão, exceto um *Oryzomys nigripes* e um *Oryzomys ratticeps*, pegos em armadilhas a 2 metros de altura.

A outra espécie de roedor amostrada foi *Sciurus aestuans*, capturada numa armadilha pequena a dois metros, numa plantação de *Pinus*. Em uma área de Mata Ciliar próxima foram capturados um *Akodon montensis* e um *Nectomys squamipes*, ambos no chão.

Através do percurso a pé ou de veículo utilitário, avistou-se quinze espécies de mamíferos pertencentes às ordens Marsupialia, Xenarthra, Rodentia, Primates, Carnivora e Artiodactyla (Tabela 1).

A análise dos vestígios permitiu a identificação das seguintes espécies ou grupos (Tabela 1):

**Pegadas:** Xenarthra (pelo menos duas espécies distintas, provavelmente tratando-se de *Dasyopus septemcinctus* e *D. novemcinctus*), Lagomorpha (provavelmente *Lepus capensis*), Carnivora (*Cerdocyon thous*, *Procyon cancrivorus* e *Felis* sp.) e Artiodactyla (provavelmente *Mazama americana*).

**Fezes:** Rodentia (*Hydrochaeris hydrochaeris*), Primates (*Alouatta fusca*) e Carnivora (*Felis* sp.).

Tabela 1 – Lista das espécies de mamíferos registradas (exceto por entrevistas) para o Município de Três Barras, Estado de Santa Catarina, no período de abril de 1994 a abril de 1995, conforme a metodologia empregada e o ambiente. C = captura com armadilhas; A = avistagem; V = vestígios; 1 = Floresta de Araucária; 2 = Mata Ciliar; 3 = outros locais.

<b>MARSUPIALIA</b>				
DIDELPHIDAE	<i>Didelphis albiventris</i>	C	A	2
	<i>Didelphis marsupialis</i>	C	A	1
	<i>Philander opossum</i>	C		1
<b>XENARTHRA</b>				
DASYPODIDAE	<i>Dasypus septemcinctus</i>		A	3
<b>RODENTIA</b>				
SCIURIDAE	<i>Sciurus aestuans</i>	C	A	V 1,2
CRICETIDAE	<i>Akodon montensis</i>	C	A	1,2
	<i>Akodon nigrita</i>	C		1
	<i>Nectomys squamipes</i>	C		2
	<i>Oryzomys nigripes</i>	C		1,2
	<i>Oryzomys ratticeps</i>	C		2
	MURIDAE	<i>Mus musculus</i>		A
<i>Rattus rattus</i>		C		1
ERETHIZONTIDAE	<i>Sphiggurus villosus</i>		A	2
CAVIIDAE	<i>Cavia aperea</i>		A	3
HYDROCHAERIDAE	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>			V 2
DASYPROCTIDAE	<i>Dasyprocta azarae</i>		A	1
<b>LAGOMORPHA</b>				
LEPORIDAE	<i>Lepus capensis</i>			V 1,3
<b>PRIMATES</b>				
EBIDAE	<i>Alouatta fusca</i>		A	V 1,2
<b>CARNIVORA</b>				
CANIDAE	<i>Cerdocyon thous</i>		A	1,3
MUSTELIDAE	<i>Galictis cuja</i>		A	1
PROCYONIDAE	<i>Nasua nasua</i>		A	1
	<i>Procyon cancrivorus</i>		A	1
FELIDAE	<i>Felis sp.</i>			V 1,2
<b>ARTIODACTYLA</b>				
CERVIDAE	<i>Mazama sp.</i>		A	V 1,2

Tabela 2 – Lista das espécies de mamíferos registradas através de entrevistas para o Município de Três Barras, Estado de Santa Catarina, no período de abril de 1994 a abril de 1995.

<b>MARSUPIALIA</b>		
<b>DIDELPHIDAE</b>	<i>Didelphis</i> sp. <i>Philander opossum</i>	gambá, raposa cuíca
<b>XENARTHRA</b>		
<b>MYRMECOPHAGIDAE</b>	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá
<b>DASYPODIDAE</b>	<i>Cabassous tatouay</i> <i>Dasypus septemcinctus</i> <i>Dasypus novemcinctus</i> <i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-de-rabo-mole tatu-mulita tatu-itê tatu-paulista
<b>RODENTIA</b>		
<b>SCIURIDAE</b>	<i>Sciurus aestuans</i>	esquilo
<b>ERETHIZONTIDAE</b>	<i>Sphiggurus villosus</i>	ouriço(-cacheiro)
<b>CAVIIDAE</b>	<i>Cavia aperea</i>	preá
<b>HYDROCHAERIDAE</b>	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	capivara
<b>DASYPROCTIDAE</b>	<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia
<b>AGOUTIDAE</b>	<i>Agouti paca</i>	paca
<b>PRIMATES</b>		
<b>CEBIDAE</b>	<i>Alouatta fusca</i> <i>Cebus apella</i>	bugio mico
<b>CARNIVORA</b>		
<b>CANIDAE</b>	<i>Cerdocyon thous</i>	graxaim, cachorro- -do-mato
<b>MUSTELIDAE</b>	<i>Chrysocyon brachyurus</i> <i>Galictis cuja</i> <i>Lutra longicaudis</i>	lobo-guará furão lontra
<b>PROCYONIDAE</b>	<i>Nasua nasua</i> <i>Procyon cancrivorus</i>	quati mão-pelada
<b>FELIDAE</b>	<i>Felis concolor</i> <i>Felis pardalis</i> <i>Felis yagouaroundi</i> <i>Felis</i> sp(p).	puma, leão jaguaririca jaguarundi gatos-do-mato
<b>ARTIODACTYLA</b>		
<b>CERVIDAE</b>	<i>Mazama</i> sp.	veado

**Restos de alimento:** Rodentia (*Sciurus aestuans* – pinha de *Pinus*), Primates (*Alouatta fusca* – pinhão). Encontrou-se pinhões mordidos por outros animais, entre os quais devem ser enquadrados os cricetídeos e cervídeos. Frutos do caraguatá, *Bromelia antiacantha*, também foram registrados mordidos.

Foram encontrados, ainda, um crânio de *Lepus capensis* dentro de uma casa abandonada da RIGESA e parte da ossada de *Hydrochaeris hydrochaeris* nas proximidades de uma lagoa.

Dentre as espécies citadas em entrevistas (Tabela 2), muitas não tinham sido registradas através dos métodos anteriores: Xenarthra (*Tamandua tetradactyla*, *Cabassous tatouay*, *Dasypus novemcinctus* e *Euphractus sexcinctus*), Carnivora (*Chrysocyon brachyurus*, *Lutra longicaudis* e *Felis* spp.), Primates (*Cebus apella*) e Rodentia (*Agouti paca*).

## Espécies amostradas

São apresentadas a seguir algumas observações obtidas sobre as espécies registradas neste levantamento.

## ORDEM MARSUPIALIA

### FAMÍLIA DIDELPHIDAE

*Didelphis albiventris* – uma única fêmea adulta foi capturada na área de Mata Ciliar em dezembro de 1994; quando solta fugiu pelo córrego que acompanhava a trilha.

*Didelphis marsupialis* – apenas um exemplar foi capturado em Floresta de Araucária em março de 1995.

Estas duas espécies não são distintas pelos moradores locais que as chamam de gambá ou raposa, este último nome sendo aplicado, por vezes, apenas às fêmeas com filhotes. São comuns próximos à cidade, inclusive dentro dos sótãos das casas. Um exemplar de cada espécie foi encontrado atropelado na rodovia SC 303 (entre Três Barras e Canoinhas) em dezembro de 1994.

*Philander opossum* – dois exemplares foram capturados em Floresta de Araucária em junho e agosto de 1994.

## ORDEM XENARTHRA

### FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE

Alguns moradores relataram a ocorrência do tamanduá (*Tamandua tetradactyla*) para a região.

### FAMÍLIA DASYPODIDAE

*Dasyus septemcinctus* – foram observados dois indivíduos em um pequeno gramado, no período vespertino, em dezembro de 1994.

Além desta espécie (conhecida por tatu-mulinha), foram mencionadas três outras pelos entrevistados: itê, rabo-mole e paulista, possivelmente referindo-se a *Dasyus novemcinctus*, *Cabassous tatouay* e *Euphractus sexcinctus*. Foram encontrados rastros de tatus, provavelmente de *Dasyus septemcinctus* e *D. novemcinctus*, além de tocas em Floresta de Araucária.

## ORDEM RODENTIA

### FAMÍLIA SCIURIDAE

*Sciurus aestuans* – em diversas ocasiões ao longo dos meses de amostragem foram observados nos troncos de árvores, nos períodos matutino e vespertino, principalmente em Floresta de Araucária. Em agosto de 1994, foi capturado um indivíduo numa armadilha pequena a 2 metros de altura, tendo banana como isca, num plantio de *Pinus* às margens do Rio São João. Em uma das vezes em que este esquilo foi avistado, carregava uma pinha de *Pinus*, várias das quais foram encontradas roídas no chão.

### FAMÍLIA CRICETIDAE

*Akodon montensis* – foi a espécie mais capturada em armadilhas, sempre no chão. A maior parte foi encontrada em Floresta de Araucária em todos os meses, principalmente em agosto (19,1% das capturas da espécie)

e novembro (40,4%) de 1994; em Mata Ciliar foi registrado somente em abril e junho de 1994. Em dezembro de 1994, um indivíduo foi avistado às 7:40h próximo à trilha 1.

*Akodon nigrita* – foi registrado apenas em Floresta de Araucária em abril e novembro de 1994 e janeiro de 1995, sempre em armadilhas terrestres. Neste segundo mês, foi observado um indivíduo roendo a isca de uma armadilha ainda aberta às 7:30h.

*Nectomys squamipes* – foram capturados dois indivíduos, no chão, em Mata Ciliar em junho e novembro de 1994.

*Oryzomys nigripes* – quatro indivíduos foram capturados em Mata Ciliar em junho de 1994, um dos quais numa armadilha a dois metros e os outros no chão. Um exemplar foi pego em Floresta de Araucária em agosto de 1994.

*Oryzomys ratticeps* – um macho foi pego numa armadilha a 1,5 metro de altura em Mata Ciliar em agosto de 1994.

Um filhote de *Oryzomys* foi visto na trilha 2, às 9:30h, em agosto de 1994.

#### FAMÍLIA MURIDAE

*Rattus rattus* – um macho foi capturado numa armadilha terrestre em Floresta de Araucária, próximo a um banhado, em abril de 1994.

*Mus musculus* – esta espécie foi somente avistada em áreas de construções humanas.

#### FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE

*Sphiggurus villosus* – dois espécimens foram observados sobre árvores, ambos em área de Mata Ciliar, em agosto de 1994 (caminhando no meio de uma estrada entre plantio de *Pinus* e uma área florestada, no entardecer) e abril de 1995 (11:30h), este último alimentando-se de um legume.

## FAMÍLIA CAVIIDAE

*Cavia aperea* – um indivíduo foi avistado atravessando uma estrada entre duas plantações agrícolas, às 7:40h, em agosto de 1994.

## FAMÍLIA HYDROCHAERIDAE

*Hydrochaeris hydrochaeris* – foram encontrados várias vezes vestígios (fezes) de capivaras em áreas de Mata Ciliar. Foi recuperada parte da ossada de um exemplar, enterrada às margens de uma lagoa onde havia sido encontrada morta, em junho de 1994.

## FAMÍLIA DASYPROCTIDAE

*Dasyprocta azarae* – foi avistado um espécimen numa pequena estrada em área de Floresta de Araucária, no período matutino, em agosto de 1994.

## FAMÍLIA AGOUTIDAE

*Agouti paca* – a ocorrência da paca foi citada em entrevistas e o animal é tido como raro mais ainda existente na região.

## ORDEM LAGOMORPHA

### FAMÍLIA LEPORIDAE

*Lepus capensis* – um crânio de lebre foi achado dentro de uma casa abandonada da RIGESA, em agosto de 1994.

O tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*) é tido, pelos moradores, como extinto na região.

## ORDEM PRIMATES

### FAMÍLIA CEBIDAE

*Alouatta fusca* – ao longo do período de amostragem foram avistados várias vezes bandos de até seis bugios, tanto em áreas de Floresta de Araucária

quanto em Mata Ciliar; repetidamente foram ouvidas suas vocalizações, principalmente no período da manhã, a partir das 9:00h. Foram também encontradas fezes e pinhões comidos por estes animais.

*Cebus apella* – o macaco-prego foi citado por funcionários da RIGESA, que têm visto um bando destes numa pequena área de Floresta de Araucária.

## ORDEM CARNIVORA

### FAMÍLIA CANIDAE

*Cerdocyon thous* – foi encontrado um macho jovem dentro da área da fábrica da RIGESA, no período matutino, em janeiro de 1995; suas fezes continham apenas sementes. Dois outros graxains foram encontrados mortos, sendo um por dois cães de caça em junho de 1994 e outro atropelado na rodovia SC 303 em janeiro de 1995. Funcionários da RIGESA disseram que os animais costumam acompanhar os acampamentos instalados na época de corte de pinheiros e eucaliptos, em função da comida que é jogada fora pelos trabalhadores.

*Chrysocyon brachyurus* – foi mencionada a existência de um casal de guarás dentro de uma área de Floresta de Araucária, na Floresta Nacional de Três Barras.

### FAMÍLIA MUSTELIDAE

*Galictis cuja* – foi avistado um indivíduo próximo à rodovia SC 303, em dezembro de 1994, e um outro atropelado na rodovia SC 477, entre Canoinhas e Major Vieira, em abril de 1995.

*Lutra longicaudis* – alguns moradores de Três Barras, agricultores, incluindo um criador de peixes, citaram a ocorrência da lontra para a região.

### FAMÍLIA PROCYONIDAE

*Procyon cancrivorus* – foi encontrado um macho adulto atropelado próximo ao viveiro de Pinus da RIGESA, em junho de 1994.

*Nasua nasua* – foram vistos dois indivíduos subindo uma árvore próxima à trilha 2, às 10:00h, em abril de 1995. Neste local foram encontrados três ninhos grandes na copa das árvores, os quais possivelmente pertencem a quatis.

## FAMÍLIA FELIDAE

*Felis* spp. – encontrou-se vestígios de dois gatos-do-mato atropelados nas proximidades da Floresta Nacional de Três Barras, em abril de 1994 e abril de 1995. Além disto, em diversas ocasiões foram vistas pegadas (um rastro pode ser atribuído a *Felis pardalis*) e fezes nas estradas internas da propriedade da RIGESA. Em entrevistas, alguns moradores citaram a ocorrência da jaguatirica ou leãozinho (*Felis pardalis*), do jaguarundi (*F. yagouaroundi*) e de outros gatos-do-mato pequenos. Tem sido mencionada, inclusive, a ocorrência do puma (*F. concolor*) para a região.

## ORDEM ARTIODACTYLA

### FAMÍLIA CERVIDAE

*Mazama* sp. – foram avistados alguns indivíduos nas estradas internas da RIGESA no transcorrer do período de amostragem. Também se encontrou muitas pegadas de veados. É possível que ocorra mais de uma espécie, não apenas deste gênero. Funcionários da empresa têm-nos visto algumas vezes descansando em plantações de eucaliptos ou caminhando nessas estradas.

## Discussão

Levantamentos faunísticos, a princípio, devem ser considerados preliminares, principalmente em se tratando de áreas continentais. Em função da distribuição fornecida em diversas referências, outras espécies de mamíferos não registradas neste estudo devem ocorrer na região, dentre eles outros marsupiais didelfídeos, como as espécies escansoriais-arborícolas do gênero *Marmosa* (Streilein, 1982).

Dentre os xenartros, apesar de somente uma espécie de tatu ter sido confirmada (*Dasypus septemcinctus*), é muito provável que os outros

três citados em entrevistas refiram-se realmente às espécies anteriormente assinaladas (*Dasybus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus* e *Cabassous tatouay*), tendo em vista que Wetzel (1982) aponta essas quatro espécies, e somente essas, como ocorrentes no Estado de Santa Catarina. Também é provável a existência do tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), citado em entrevistas, cuja distribuição é ampla na América do Sul (Wetzel, 1982).

O maior número de espécies obtido pertence à Ordem Rodentia, como já seria de se esperar. Ainda assim, a ocorrência de alguns outros gêneros é possível, como *Holochilus* (conforme Hershkovitz, 1955), *Oxymycterus* (conforme Hershkovitz, 1992) e gêneros da família Echimyidae (de acordo com Vieira, 1955; Cabrera, 1961).

Na Ordem Carnivora, é possível que ocorram *Conepatus chinga*, *Dusicyon gymnocercus* e *Eira barbara*, conforme a distribuição fornecida em Vieira (1955) e Cabrera (1957). Na Ordem Artiodactyla, é possível que ocorra mais de uma espécie de *Mazama* e outros gêneros de cervídeos.

Das três espécies de mamíferos não nativos registradas, *Mus musculus* foi observado apenas nas proximidades de habitações humanas e *Lepus capensis* parece preferir áreas mais abertas, principalmente plantações agrícolas. No entanto, um exemplar de *Rattus rattus* foi capturado em floresta nativa; este fato já havia sido mencionado por Redford e Eisenberg (1992).

A grande alteração ambiental provocada pelo homem desde o início deste século na região favoreceu o desaparecimento de algumas espécies a nível local, como no caso dos porcos-do-mato (*Tayassu* spp.), da onça (*Panthera onca*) e do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). O tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*) foi mencionado como possivelmente extinto para a região, mas em função de seus hábitos, é possível que ainda ocorra (A. Ximenez, com. pess.).

Trabalhos sobre os mamíferos do Estado de Santa Catarina são ainda escassos e a maior parte do material bibliográfico de que se dispõe são listas de abrangência mais ampla como as de Vieira (1955), Cabrera (1957; 1961) e Carvalho (1983) ou revisões de táxons ao nível de ordem (e.g. Streilein, 1982; Wetzel, 1982) ou gênero (e.g. Hershkovitz, 1955; 1992). Desta forma, esperamos que este trabalho incentive a publicação de outros para o Estado, que ainda apresenta uma considerável riqueza de espécies de

mamíferos, apesar da grande redução dos ambientes naturais que vem sofrendo.

## Agradecimentos

A Denise Machado e Eduardo Saliés, da Dinâmica Projetos Ambientais, pelas contribuições em campo e no preparo do trabalho. A Maurício Graipel e Márcio Soldateli pelo auxílio em campo. Ao Professor Alfredo Ximenez por seus valiosos comentários e ao Professor Dr. Paulo Simões-Lopes que gentilmente revisou o manuscrito. À RIGESA pelo apoio logístico e financeiro.

## Referências Bibliográficas

- Becker, M.; Dalponte, J.C. 1991. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros**. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 180pp.
- Cabrera, A. 1957. Catálogo de los mamíferos de America del Sur. I. *Rev. Mus. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"*, 4: 1-309.
- Cabrera, A. 1961. Catálogo de los mamíferos de America del Sur. II. *Rev. Mus. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"*, 4: 310-732.
- Carvalho, C.T. 1983. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. *Boletim Técnico do Instituto Florestal, São Paulo*, 37: 31-115.
- Cherem, J.J. 1993. **Estudo de uma comunidade de pequenos mamíferos de Floresta Atlântica de Santa Catarina**. Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, iii + 21pp.
- GAPLAN 1986. **Atlas de Santa Catarina**. Aerofoto Cruzeiro, Rio de Janeiro, 173pp.
- Graipel, M.E. 1993. **Contribuição à identificação das formas geográficas de *Lutreolina crassicaudata* (Desmarest, 1804) (Marsupialia - Didelphidae)**. Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, ix + 46pp.
- Hershkovitz, P. 1955. South American marsh rats genus *Holochilus* with a summary of sigmodont rodents. *Fieldiana, Zoology*, 37: 639-673.
- Hershkovitz, P. 1992. The South American gracile mouse opossums, genus *Gracilinanus* Gardner Creighton. 1989 (Marmosidae, Marsupialia):

- a taxonomic review with notes on general morphology and relationships. *Fieldiana, Zoology*, n.s., 70: 1-56.
- Klein, R.M. 1978. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. *Flora Ilustrada Catarinense*, 5: 1-24.
- Klein, R.M. 1981. Fitofisionomia, importância e recursos da vegetação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. *Sellowia*, 33: 5-54.
- Malcolm, J.R. 1991. Comparative abundances of Neotropical small mammals by trap height. *J. Mamm.*, 72: 188-192.
- Mittermeier, R.A.; Baal, F.L. 1988. *La primatologia en Latinoamérica*. World Wildlife Found, Washington, D.C. 610pp.
- Olimpio, J. 1992. Considerações preliminares sobre os hábitos alimentares de *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora: Mustelidae), na Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina. *Anales de la III reunión de trabajos de especialistas en mamíferos acuáticos de América del Sur*, Montevideu, Uruguay, p. 36-42.
- Padovani, C.R. 1986. Contribuição ao conhecimento da fauna de roedores (Mammalia: Rodentia) da Ilha de Santa Catarina, Estado de Santa Catarina. Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 66pp.
- Redford, K.H.; Eisenberg, J.F. 1992. *Mammals of the Neotropics: The southern cone*. Vol. 2. The University of Chicago Press, Chicago, 430pp.
- Silva, F. 1994. Mamíferos do Rio Grande do Sul. 2a. ed. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 246pp.
- Soldateli, M. 1994. Considerações preliminares sobre o número e distribuição espaço-temporal de sinais de *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora: Mustelidae) nas lagoas da Conceição e do Peri, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, iv + 47pp.
- Streilein, K.E. 1982. Behavior, ecology, and distribution of the South American marsupials. In: Mares, M.A. and Genoways, H.H. (eds.). *Mammalian biology in South America*. Spec. Publ. Ecol., Pymatuning Lab. Ecol. vol. 6, University of Pittsburgh, p. 231-250.

J. J. Cherem e D. M. Perez

- Vicira, C.O.C. 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. **Arq. Zool. de São Paulo**, 8(2): 341-464.
- Voltolini, J.C. 1992. **Plataformas para amostragem de marsupiais e roedores arborícolas: um teste metodológico na Floresta Pluvial de Encosta Atlântica**. Monografia de graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, vi + 15pp.
- Wetzel, R.M. 1982. Systematics, distribution, ecology, and conservation of South American edentates. *In*: Mares, M.A. and Genoways, H.H. (eds.). **Mammalian biology in South America**. Spec. Publ. Ecol., Pymatuning Lab. Ecol. vol. 6, University of Pittsburgh, p. 345-375.